

## **Prisões: Reclusos da Grande Lisboa vão poder trabalhar em 85 000 empresas**

Lisboa, Portugal 16/06/2009 19:38 (LUSA)

Temas: Prisão, Justiça e direitos, empresas, Economia (geral), Sociedade

Oeiras, 16 Jun (Lusa) - A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais assinou hoje um protocolo com a Associação Empresarial da Região de Lisboa, em que os reclusos de todas as prisões da Grande Lisboa podem trabalhar nas cerca de 85 000 empresas associadas àquela entidade privada.

Em declarações à Agência Lusa, no final do Seminário Empregabilidade e Desenvolvimento Sustentável, em Oeiras, onde o protocolo foi assinado, a directora-geral dos Serviços Prisionais, Clara Albino, disse que "a grande vantagem do protocolo é a difusão da informação da Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) a todas as suas associadas: assim há uma interligação entre a procura da empresa num colaborador e a oferta dos Serviços Prisionais".

"Importante é que não seja só ocupar tempo, mas sim que seja uma forma de dar sentido ao trabalho como forma de dignificar quem procura colaboradores e quem quer trabalhar", considerou Clara Albino.

O protocolo assinado entre a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (DGSP) e a AERLIS vem "alargar" às prisões da Grande Lisboa o projecto comunitário "Rumos do Futuro - da Prisão para a Inclusão", que desde 2006 trabalhou as competências sociais, de relação com os empregadores e de formação dos reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra.

"O Rumos do Futuro foi um laboratório de três anos. Agora vamos disseminar para outros parceiros as boas práticas que ali se desenvolveram para um maior número de utilizadores", disse a directora-geral.

Na cerimónia de assinatura do protocolo esteve presente o secretário de Estado da Justiça, João Tiago Silveira, que sublinhou a "importância do acordo", uma vez que "só por si as sanções repressivas não resolvem nada".

"É importante resolver os problemas sociais por trás da criminalidade. Criar as condições de vida necessárias para que não se volte à criminalidade", considerou João Tiago Silveira.

O projecto "Rumos do Futuro - da Prisão para a Inclusão" empregou 75 reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra em empresas do concelho, sendo que na empresa Parques de Sintra - Monte da Lua continuam a trabalhar, a contrato, cerca de 15 ex-reclusos.

Susana Paula  
Jornalista  
Lusa Agência de Notícias de Portugal